

Pequeno denuncia discriminação

O presidente do Partido Republicano Progressista (PRP-DF), Adalberto Monteiro, denunciou, ontem, que o ex-governador Joaquim Roriz montou uma ampla coligação partidária, tendo à frente o PRT, que prejudicará, essencialmente, os pequenos partidos, pois estes, pelo critério político estabelecido, dificilmente alcançarão coeficiente eleitoral capaz de eleger candidatos, seja à Assembleia Distrital, seja à Câmara Federal.

Joaquim Roriz, destacou Adalberto Monteiro, estabeleceu dois tipos de coligação. A coligação A, composta dos grandes partidos (PMDB, PFL, PTR etc.), e a coligação B, na qual alinham os demais partidos pequenos. "Pelo critério adotado pelo ex-governador", disse Adalberto Monteiro, "os grandes partidos da coligação serão privilegiados na divisão geral dos votos de forma a obter mais facilmente o coeficiente eleitoral, enquanto os pequenos partidos necessitarão de maior volume de votos para alcançar o coeficiente.

Os grandes partidos da coli-

gação que apóiam Roriz, segundo Adalberto Monteiro, necessitarão de pouco mais de 50 mil votos para eleger um deputado federal e menos de dez mil votos para eleger um deputado distrital. Os pequenos partidos da mesma coligação, porém, precisarão alcançar, no mínimo, cem mil votos para eleger um deputado federal e mais de 30 mil para eleger um deputado distrital. Seria, de acordo com Claudionor Santos, candidato do PRP à Assembleia Distrital, um massacre, inviabilizando completamente a sobrevivência dos partidos pequenos.

Adalberto Monteiro, presidente do PRP-DF e candidato a deputado Federal, preferiu, depois de discutir com os candidatos do partido à eleição de outubro, coligar-se com o candidato do PL, o ex-governador Elmo Serejo Farias. "O coeficiente eleitoral, na coligação com o PL", disse, "será mais facilmente alcançado, já que os critérios de divisão dos votos é equitativo e não discriminatório contra os pequenos partidos, como na coligação montada por Roriz.